

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº /2011 (Do Sr. Dimas Ramalho)

Requer a realização de Audiência pública com o Sr. José Eduardo Cardoso, Ministro da Justiça sobre o contencioso entre a Marinha de Guerra do Paraguai e a Polícia Federal brasileira.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com base nos artigos 24, combinado com o art. 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que ouvido o plenário desta Comissão, seja realizada Audiência Pública, com a presença do Sr. José Eduardo Cardoso, Ministro da Justiça, a fim de ser discutido o contencioso entre a Marinha de Guerra do Paraguai e a Polícia Federal brasileira.

JUSTIFICATIVA

A Marinha de Guerra do Paraguai e a Polícia Federal brasileira, tem trocado tiros no Rio Paraná e no Lago de Itaipu.

O contencioso é antigo, em reportagem do jornalista Luis Kawaguti, do jornal Folha de São Paulo, de 2010, intitulado “ Polícia Federal e Marinha paraguaia trocam tiros na fronteira, foi dito que “Na divisa entre as cidades de Foz do Iguaçu (PR), no Brasil, e Ciudad del Este, no Paraguai, o rio Paraná é cenário de recorrentes trocas de tiros há pelo menos dois meses. Postados em margens opostas do rio e equipados com arsenal pesado, militares da Marinha paraguaia e agentes da Polícia Federal brasileira disparam uns contra os outros desde março.

Os choques são consequência de ações do crime organizado, praticado por paraguaios e brasileiros e que se alastra pela fronteira. Não há indício de conflito institucional formal entre os países, parceiros estratégicos, mas a situação pode provocar, segundo especialistas, uma crise diplomática.”

Informações veiculadas na semana passada no site da revista VEJA : “ Às 17 h14 de 18 de março, um agente da Polícia Federal que atua na cidade paranaense de Guaíra, fronteira com o Paraguai, enviou um email pedindo

socorro à Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef) em Brasília. Informou que em pelo menos três ocasiões recentes, oficiais da Marinha paraguaia trocaram tiros com policiais brasileiros.

No dia 23 de março, o presidente da Fenapef, Marcos Wink em entrevista disse que “ A Marinha do Paraguai está atirando contra agentes brasileiros e ninguém faz nada”. Um dos ataques registrados pela Fenapef aconteceu por volta das 12h do dia 17 de março, quando dois agentes da Polícia Federal em Guaíra desembarcaram numa lancha para iniciar a patrulha rotineira no Rio Paraná quando avistaram um bote de alumínio, pintado de verde e equipado com motor. Os policiais exigiram que o piloto parecesse, e durante a revista, flagaram carga de pneus contrabandeados. Como de praxe, apreenderam o bote e seguiram para a delegacia de Guaíra para registrar a ocorrência.

Quando estavam a 200 metros do atracadouro, em águas brasileiras, os agentes perceberam que uma lancha da Marinha do Paraguai, com cabine fechada, acelerava na direção do barco apreendido. Quando o barco paraguaio chegou perto, começaram a atirar com metralhadora calibre ponto 30. Como o armamento brasileiro era muito menor tiveram de recuar e a Marinha paraguaia levou o bote de volta às águas paraguaias.”

Ainda em email enviado em 21 de março, um dos agentes da Polícia Federal de Guaíra afirmou que nos últimos dois anos houve no mínimo cinco confrontos. A Fenapef informou que os tiroteios estão cada vez mais frequentes porque os policiais brasileiros estão frustrando muitas travessias de barcos criminosos pelo Rio Paraná. De 2007 a 2011, 163 embarcações foram apreendidas pela Política Federal na fronteira paranaense.

Importante se faz que o Sr. Ministro da Justiça compareça à Comissão, para discutir e apresentar as ações que estão sendo desenvolvidas por parte do Governo brasileiro para a solução dos graves conflitos entre a Marinha paraguaia e a Polícia Federal brasileira.

Sala das Comissões, abril de 2011.

Deputado Dimas Ramalho
PPS/SP